



NÃO PINTCHA

ÓRGÃO DO MINISTÉRIO DA INFORMAÇÃO E TELECOMUNICAÇÕES -- SECRETARIA DE ESTADO DA INFORMAÇÃO

TERMINOU A REUNIAO DA ASSEMBLEIA NACIONAL POPULAR



RATIFICADA POLITICA DE AUSTERIDADE

Os trabalhos da Assembleia Nacional Popular terminaram quinta-feira com a adopção das resoluções gerais que abarcam todas as preocupações dos deputados apresentadas durante nove dias.

Segundo a camarada Carmem Pereira, no seu discurso de encerramento, esta reunião proporcionou aos deputados informações importantes que vão ser úteis para a realização «do nosso trabalho». Dirigindo-se em particular ao camarada Ni no Vieira, a Presidente da ANP precisou que «pode contar com cada deputado em qualquer canto da nossa terra onde estiver, porque vamos cumprir na íntegra as resoluções emanadas pela Assembleia e as suas palavras de ordem».

Igualmente, o Presidente do Conselho de Estado, condenou algumas práticas retrógradas que impedem o progresso do país e aplou à segurança e às forças paramilitares a agirem segundo a lei e sem complexos.

Nas páginas 4, 5, centrais, 8, 9 e 10, damos mais pormenores de que foi a segunda reunião da terceira legislatura da ANP.

TREMOR DE TERRA NAS REGIOES DO SUL

Um abalo sísmico de intensidade cinco na escala de Mercalli foi localizado na madrugada de ontem em todo sul do país, noticiou a ANG.

As populações das regiões de Tombali, Quinara e de Bolama-Bijagós, que foram obrigados a abandonar as suas habitações, afirmaram ter havido dois tremores. O primeiro, teve uma duração de dois segundos e o último, cerca de 30 segundos.

Em Catió, sede regional de Tombali, os pescadores tiveram que abandonar a sua faina.

Não se sabe, até ao momento do fecho da nossa edição, onde se situou o epicentro do terramoto. Sabe-se, contudo, que os efeitos foram registados na Guiné-Conakry.

Em Novembro de 1983 registou-se um tremor na região de Gawal (República da Guiné).

NINO VIEIRA VISITA CENTRAL ELÉCTRICA



No quadro das suas habituais visitas de contacto com as em-

presas e Ministérios, o camarada Presidente do Conselho de

Estado, João Bernardino Vieira, esteve, no fim da manhã de on-

tem, nas instalações da Central Eléctrica de Bissau.

Nessas instalações, acompanhado dos seus colaboradores mais próximos, foi recebido pelos técnicos nacionais e percorreu, demoradamente, as dependências onde se encontram instalados os diferentes grupos de geradores assim como as diversas secções da Central Eléctrica, tendo-lhe sido fornecido as devidas explicações sobre o funcionamento dos mesmos.

EUA CONCEDEM 18 MILHOES DE DOLARES A MOÇAMBIQUE

A aprovação pelo Senado norte-americano de uma verba de 18 milhões de dólares para a cooperação militar com a República Popular de Moçambique consagra «o reconhecimento da posição de não-alinhamento do regime do Partido Frelimo», disse à ANOP uma fonte moçambicana.

BAFATA DERROTA SPORTING E DA PRIORIDADE A UDIB

ver pág-12

DESCOBERTA CONSPIRAÇÃO PARA MATAR RAJIV GANDHI

ver pág-11

Bolama com água de 10 a 20 minutos por dia

Bolama está a ser abastecida de água apenas de 10 a 20 minutos por dia revelou o camarada Aladje Idrissa Só, presidente do Comité do Partido e Estado do sector, citado pela ANG.

Segundo aquele responsável, este é o pior ano que Bolama enfrenta em matéria de carência de água.

A escassez do preço líquido naquela ilha provocou a paralização total das actividades de vários empreendi-

mentos, nomeadamente a construção da área desportiva da Escola de Formação de Professores Amílcar Cabral, do Hospital Regional e da fábrica de sumos e compotas Titina Silá.

Com o objectivo de solucionar esta crise de água, o presidente sectorial lançou um apelo ao Governo, no sentido de enviar para a região uma equipa dos Recursos Naturais a fim de fazer furos naquela localidade.



Begene:

Ponte em mau estado

A ponte de Bigene encontra-se em situação bastante precária e caso não seja reparada até ao início das chuvas tornar-se-á intransitável aos veículos, isolando deste modo o sector da Bigene do resto da região de Cacheu, — noticiou a ANG.

A ponte, que se encontra em degradação há quatro meses, liga os sectores de Ingoré e Farim, na região de Oio aos outros sectores da mesma tendo sido solicitada ao Ministério do Equipamento Social a sua reparação o que não se verificou, e a estrada de Bigene encontra-se igualmente em péssimas condições de trânsito.

A sua reparação foi já pedida ao Ministério do Equipamento Social mas até agora nada foi feito. Acresce que a estrada de Bigene se encontra igualmente em péssimas condições.

Encontro da JAAC de Bandim-1 e de Biombo

A delegação Regional da Juventude Africana Amílcar Cabral (JAAC), de Biombo, que está a participar no 1.º Festival Nacional e Cultural, teve um encontro com os membros do Comité do Partido e da JAAC do bairro de Bandim-1, domingo, na sede local do Partido informou a ANG.

Após o encontro, a delegação visitou a escola do Ensino Básico Elementar do referido bairro, criada pelo comité do Partido que tem este ano 860 alunos e 20 professores, entre os quais só três docentes foram enviados pelo Ministério da Educação, Cultura e Desportos, sendo os restantes gratificados pelas quotas que são pagas pelos alunos que aí frequentam as aulas.

O encontro, dirigido pelo camarada Rui José Gomes, membro do Comité do Partido de Bandim-1 contou com a presença da camarada Isabel Gomes de Pina,

secretária para as organizações de massas e 1.ª secretária da U.D.E. M.U. no mesmo bairro, que informou a delegação sobre o funcionamento da estrutura fe-

minina naquela zona, bem como as relações que o seu bairro pensa ter com o Comité do Partido da região de Biombo e as suas organizações de massas.

Também, Domingos Gomes, director, da escola do Ensino Básico Elementar, fez um historial sobre a situação da mesma.

Buba: Campanha de avaliação de fontes

O projecto do sector de Buba iniciou terça-feira a habitual campanha de avaliação das fontes da região de Quinara e Tombali que se prolongará até ao próximo dia 24 do corrente.

Segundo José Lopes, director do Projecto de Águas de Buba, todos os anos se efectuam iniciativas do género com vista a proceder um controlo geral das fontes existentes nas duas regiões do sul do país, durante o mês de Maio.

FALTA DE TRANSPORTES NA REGIÃO

Uma quinta de quinze hectares de terreno

pertencente ao camarada Anssumane Mané, da secção de Budopo, região de Quinara fornece anualmente 10 864 quilos de castanhas de cajú e 3 942 litros de limão ao mercado nacional, soube-se através da ANG.

Aquele proprietário, de 48 anos de idade, casado e pai de sete filhos, disse que actualmente perde 35% da sua produção por falta de transporte que possa evacuar os produtos

para os diversos mercados da região, bem como para os de outras regiões do país.

Neste momento, à secção do Budopo afluem muitas pessoas vindas de diferentes pontos da Guiné-Bissau, à procura do vinho de cajú, ali vendido ao preço de 20 pesos o litro.

A quinta, que conta actualmente com 11 trabalhadores, produz também para venda, frutas, nomeadamente bananas e laranjas.

Carência de água potável no sul

Os sectores de Cadique Ialá, Catió e Uedequeia estão a ser afectados por grave carência de água potável para o abastecimento das populações, anunciou a ANG.

Uma equipa do projecto de abastecimento de água das regiões de Quinara e Tombali deslocou-se já às referidas localidades para um estudo na possibilidade de melhorar os furos existentes.

Segundo a equipa que é chefiada por Rui Fernandes, delegado regional do Ministério dos RNI, a falta de água nestas localidades é originada pela pouca profundidade dos poços.

Quinhamel:

Exódo rural

O exódo rural e as suas implicações no desenvolvimento sócio-económico foi tema de uma palestra proferida domingo, em Quinhamel, pelo dr. Cumba Ialá, aos seminaristas do Partido da região de Biombo, informou a ANG.

Organizada pelo departamento de formação de quadros do secretariado do Conselho Regional da JAAC de Biombo à palestra assistiram responsáveis regionais do Partido e Estado e professores internacionais da RDA em serviço na Escola Nacional do Partido.

Canchungo — preparação para a nova campanha agrícola



A massa camponesa dos sectores e secções da região de Cacheu está activamente empenhada nos trabalhos de preparação dos campos agrícolas, informou a ANG.

Na última temporada de chuvas (no ano de 1984), os sectores da zona fronteira tiveram um mau ano agrícola no que concerne a cultura do arroz, atacada pelas pragas nos viveiros, tendo no entan-

to registado uma boa colheita de mancarra na mesma área e no sector de Catió.

A população da região lançou um apelo ao departamento Regional do Desenvolvimento Rural no sentido de serem colocados o mais cedo possível os produtos de combate às pragas e aumentando o número de pulverizadores.

Os camponeses estão optimistas quanto a um bom ano agrícola, sendo para tanto indispensável uma boa época chuvosa.

O combate à desertificação

Ministros do CILSS reunidos revêem funcionamento da organização

A redifinição do mandato do Comité Inter-Estados de Luta Contra a Seca no Sahel (CILSS) e a revisão do funcionamento das suas instituições estarão na agenda dos trabalhos da sessão extraordinária do Conselho de Ministros desta organização que terça-feira se iniciou em Niamey (Níger). A Guiné-Bissau está representada pelo camarada Alexandre Nunes Correia, ministro da Saúde Pública.

Esta reunião, preparada pela 20.ª sessão extraordinária, teve lugar em Janeiro último em Nouakchott, deve concretizar as orientações definidas pela última Cimeira dos Chefes de Estado dos paí-

ses membros do CILSS (Burkina Faso, Cabo Verde, Gâmbia, Mali, Mauritânia, Níger e Senegal) e os recursos do CILSS sobre as prioridades do desenvolvimento, de limitar os custos do funcionamento para reflectir o regime de austeridade adoptado pelos Estados membros, de reforçar a confiança dos mesmos e da Comunidade Internacional perante a organização.

Fonte próxima da conferência ministerial precisou que face ao carácter permanente da seca, a missão do CILSS deve ser redifida no sentido de reforçar as suas acções e de uma melhor coordenação das

políticas dos seus Estados membros.

Segundo a mesma fonte, trata-se de lutar contra a burocracia pesada do funcionamento do secretariado executivo e das instituições especializadas do CILSS, a fim de adoptar uma estrutura ligeira, com vista ao reforço dos laços entre os Estados membros e a sua organização e concertação.

Criada em Setembro de 1973 em Ouagadougou (Burkina Faso), para fazer face à seca do princípio dos anos 70, o CILSS tinha como primordial tarefa, elaborar um programa dito de «primeira geração», relativo a todos os domínios do desenvolvimento rural.

Os resultados não es-tiveram à altura das esperanças, e o déficite cerealífero não deixou de aumentar, para atingir 1,75 milhões de toneladas em 1984/1985.

A Cimeira de Niamey, pôs termo a este primeiro período «do CILSS», decidindo fazê-lo um instrumento privilegiado da solidariedade dos países do Sahel», segundo o seu Presidente em exercício, General Seyni Kountché, Chefe de Estado do Níger.

O General Kountché tinha então precisado que o CILSS devia, entretanto, orientar-se de uma estratégia Regional, apoiado para uma maior harmonização das políticas nacionais».

Mensagem de Nino Vieira ao Presidente Mussá Traoré

O ministro dos Recursos Naturais e Indústria, camarada Filinto Barros, deixou quarta-feira Bissau, com destino a Bama-ko (República do Mali) portador de uma mensagem do Presidente João Bernardo Vieira, ao seu homólogo maliano, General Mussá Traoré.

O teor da mensagem não foi revelado mas presume-se po-

der tratar do reforço das relações de amizade e de cooperação entre os dois Governos e ainda do apoio dado à adesão da Guiné-Bissau ao Comité Inter-Estados da Luta Contra a Seca no Sahel, (C.I.L.S.S.).

Segundo Filinto Barros, esta missão vem na sequência das outras já efectuadas a Cabo Verde e Mauritânia.

Paulo Correia reúne-se com responsáveis regionais

O coronel Paulo Correia ministro de Estado da Justiça e Poder Local debateu com os presidentes dos Comités de Estado das regiões questões que se prendem com as actividades partidárias e

administrativas do interior do país.

Paulo Correia analisou ainda com os responsáveis regionais, sexta-feira, no seu gabinete de trabalho em Bissau, o programa da sua próxima visita às regiões.

Agentes recuperam objectos roubados

Uma peça de tecido de 195 metros, uma geleira marca SIEMEN-ELECTRA, uma ventoinha marca HITACHI e um colchão molaflex, foram alguns dos objectos recuperados pelos agentes de investigação criminal da secção de furtos e roubos, de Janeiro a Abril deste ano.

Os objectos haviam sido roubados aos camaradas Bil Turpin e António Salifo Embaló.

Também, durante o período em causa, foram recuperados alguns mobiliários de sala, quatro cadeiras bambú, quatro cadeira elásticas, um rádio-gravador de casete dupla marca SHARP, uma aparelhagem completa e outros.

Os autores dos furtos, cuja maior parte do produto já foi devolvido aos proprietários, são indivíduos com longos processos de assaltos e roubos, alguns dos quais a cumprir penas no Centro de Reabilitação de Brá, de onde se evadem para praticarem os assaltos, destacando-se entre eles Domingos Teotónio Cá, Braima Bannora, Victorino da Silva e Domingos Demba Djassi.

No quadro do XII Festival da Juventude: Bolama Tombali e Gabú foram vencedores

As regiões de Bolama-Bijagós, Tombali e Gabú foram os três primeiros classificados do primeiro festival da cultura guineense, organizado pela JAAC, em saudação ao XII Festival Mundial da Juventude e Estudantes a realizar em Moscovo de 11 de Julho a 5 de Agosto deste ano, e contando cada região

com uma cotação respectiva consagrada em 47,4/41,3 e 40,3 pontos.

Os trabalhos inaugurados em 11 do corrente, vieram a desenvolver-se no salão dos Congressos e nos diversos salões de festa da capital (na base de um concurso com vista a apurar o primeiro lugar que irá integrar a nossa delegação juve-

nil) encerrando-se dia 16, com a apresentação de desfiles. O camarada Paulo Correia, primeiro Vice-Presidente do Conselho de Estado estava presente no Estádio Lino Correia.

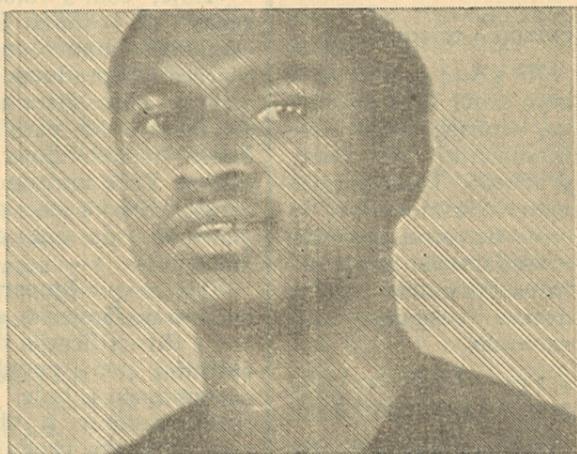
No festival, tomaram parte 27 grupos artísticos vindos de todos os cantos do país e cujas canções (e danças ma-

ravilhosas) expressavam a mensagem de luta do povo guineense, levantando bem alto o nome do seu Partido e dos heróis da sua luta.

No acto, que contou ainda com as presenças dos camaradas Fidélis Cabral de Almada e Teobaldo Barbosa (em representação do Partido, respectivamente ministro da Educação,

Cultura e Desportos e Secretário-Geral da JAAC, o camarada Adriano Ferreira sublinhou ser este primeiro festival da nossa cultura, para além da revelação do aspecto rico da nossa tradição cultural que respectivamente refere um «gesto de luta e solidariedade» contra o armamento e em favor da paz.

Janota reaparece ao público



«KAL FIDJO KUBALI» é o nome de um espectáculo com que o jovem músico de intervenção JANOTA — «rapaz de djito fino» — pretende reaparecer ao seu público nos dias 23 e 24 do corrente no Salão de Congressos, após de um interregno de quase três anos.

Uma querela habitual no seio da família com os pais a puxar para que este ou aquele filho seja o melhor, e eis o jovem JANOTA, produto das sementes

do promotor da música moderna guineense José Carlos Schwartz, a pretender mais uma vez, através da sua voz simples, apresentar a sua fórmula.

Os bilhetes para este espectáculo em que o músico que será acompanhado pela orquestra popular «N'Kassa Cobra», estarão a venda no próprio dia e local do espectáculo nos dois períodos normais de serviço, a 250 e 200,00 PG para plateia e balcão.

Embaixador da RFA visita região de Quinara

O Senhor Norbert Lang, embaixador da República Federal Alemã acreditado junto dos Governos da Guiné-Bissau, Cabo Verde, Senegal e da República da Guiné, com residência em Dakar, visitou na manhã de quinta-feira

a região de Quinara, informou a ANG.

Em Quinara, Lang visitou o sector de Buba, tendo-se inteirado do andamento dos trabalhos da empresa Fohlados e Contratoplados da Guiné-Bissau (FOLBI) e do projecto de águas da zona III.

O diplomata alemão federal fez uma breve escala em Fulacunda, acompanhado pelo camarada Sana Tchuda, chefe do executivo Regional de Quinara, tendo visitado o Hospital Regional e a Delegação da Educação do sector de Fulacunda.

Faleceu o comandante José Gomes (Bitcho)

Vítima de uma doença, faleceu no passado sábado no Hospital «Simão Mendes» José Gomes (Bitcho), responsável adjunto do Comandante regional da Polícia de Bolama-Bijagós.

José Gomes, que era militante do PAIGC desde 1961 data em que entrou para Luta Armada de Libertação Nacional, nasceu em 1951 em Bissau, e era filho de Bernardo Gomes e de Quinta da Silva.

Após a independência, o malogrado camarada foi colocado na Di-

recção-Geral da Segurança do então Comissariado de Estado da Segurança Nacional e Ordem Pública com patente de oficial, tendo seguido em 1977 para República de Cabo Verde a fim frequentar um curso, de onde regressou em 1980. Foi então transferido, por decisão superior, para o Comando Regional de Oio, como responsável da Segurança no Sector de Nhacra.

Em 1983, foi transferido para as mesmas funções, na Região de

Gabú e colocado no Sector de Boé até 1984, altura em que foi chamado para desempenhar as funções de adjunto do Comandante Regional da Segurança de Bafatá. Em Abril do ano corrente, por decisão do Ministro da tutela, foi transferido para o Comando Regional de Bolama/Bijagós, onde antes de ocupar as suas funções foi atacado por uma doença desconhecida, tendo sido evacuado para o Hospital «Simão Mendes», onde viria a sucumbir.

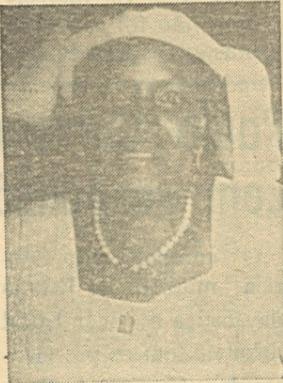
A tribuna dos deputados

A actuação do Governo e o papel de deputado na nossa sociedade foram as questões postas pelos nossos repórteres aos representantes legítimos do nosso povo no decorrer da segunda sessão ordinária da terceira Legislatura da Assembleia Nacional Popular que decorreu na nossa capital. Os deputados interrogados consideram unanimamente positiva a acção do Governo guineense, mas o apelaram a ser mais firme nas suas decisões. Pois é preciso pôr na prática as medidas que são tomadas pelo executivo e prometerem ter mais contactos com seus eleitores para auscultarem os seus problemas e os fazer chegar junto do Governo.

Bafatá: Exigir materialização dos objectivos do PAIGC

O PAIGC ocupa agora o seu devido lugar, só terá que exigir ao Estado a materialização dos objectivos programados. São vozes dos representantes dignos do povo de Bafatá, que assim dizem:

PARTIDO CONQUISTOU O SEU DEVIDO LUGAR



SATU CAMARÁ — É membro suplente do Comité Central do PAIGC e Presidente do Comité de Partido e Estado do Sector de Bafatá. Tem 35 anos de idade:

De 14 de Novembro até aqui, a política do nosso Governo evoluiu muito. Desenvolveu-se a planificação das necessidades reais das populações, e houve um avanço nas finanças públicas. Ainda não cobrimos as receitas, mas posso afirmar, que é possível, atingirmos 99,9 por cento da nossa receita em 1984. Isso demonstra o esforço do Governo no sentido de melhorar a vida das populações.

O GOVERNO DA PASSOS SEGUROS NA IMPLEMENTAÇÃO DOS OBJECTIVOS

SIMÃO SILA — tem 40 anos de idade. Sobre a evolução da política do Governo, disse: «O trabalho do Governo marcha a passos seguros, tendo em conta a realidade concreta do País, já que o próprio Governo foi formado através da ANP, portanto da vontade popular. Por isso, afirmo que o Estado dá passos seguros quanto à implementação dos objectivos sócio-económicos, que prometem uma saída da situação herdada do co-

lonialismo. Esta sessão da ANP é mais uma demonstração do esforço e vontade do Governo, em busca de soluções para vários problemas.

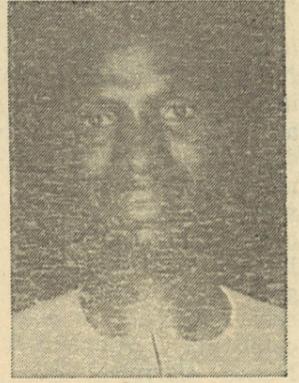
«Por isso, o deputado, durante um ano, deve tentar conhecer os principais problemas que afectam as populações da sua área, no sentido de as comunicar ao Governo, quando ultrapassam a sua competência e possibilidades.

COMBATER AS INDISCIPLINAS

CARLOS ALBERTO BARBOSA (CAPE) — Tem 45 anos de idade. É proprietário. «Penso que

ainda não se deu por completo o poder às autoridades da segurança. Refiro-me concretamente às acções indisciplinadas contra os polícias. O Governo, a partir desta sessão da ANP, deve conferir todo o poder às forças da segurança, para pôr os indisciplinados no caminho certo, que queremos trilhar para alcançar os objectivos propostos.

«Deve-se dar maior apoio às autoridades regionais e sectoriais, no que concerne ao combate aos roubos e aos outros males sociais, que comprometem o bem-estar da nossa população.



Oio: Pôr na prática as decisões da ANP

As queimadas preocupam-nos, disseram os deputados de Oio e que apelaram aos seus colegas a porem em prática as medidas agora adoptadas na ANP.

ASPECTO IMPORTANTE NA POLÍTICA DO GOVERNO

Malam Daramé — 45 anos de idade. É presidente do Comité de Partido e Estado de Sector de Mansoa. Sobre a política do Governo, disse: «A política actual do Governo toma um aspecto mais importante do que nos anos anteriores, no regime deposto, quando se falava na prioridade à agricultura, sem no entanto a dar na prática.

«Hoje, com a valorização do esforço do camponês, aumentando o preço dos produtos do campo, posso dizer que se contribuiu para o êxodo cidade para o campo. Tudo porque o comércio está mais organizado do que em anos atrás».

«Tenho que louvar a política do Governo, sobre a diversificação das culturas, pois a população cumpriu e, hoje, já pode assegurar a vida com os poucos produtos encontrados. O povo já compreendeu a importância do comércio na base da troca directa».

«Estou confiante em que as medidas saídas desta sessão da ANP, serão aceites pela população que nos elegeu como seus representantes, defensores ou mediadores junto do Governo».

CONTRIBUIR NA MATERIALIZAÇÃO DA POLÍTICA DO GOVERNO

N'Tchanga Lamba — tem 50 anos de idade. Para a velha, o deputa-

do tem uma grande responsabilidade no desenvolvimento do País. E explicando melhor: «O deputado deve trabalhar com coragem, honestidade e justiça, para o bem do nosso Partido e Estado, sem esquecer que é representante do povo, a quem deve defender e proteger».

«Depois da realização dessa reunião da ANP, os deputados devem ajudar com esclarecimentos junto das massas, sobre as medidas tomadas, no sentido de contribuir para a materialização dos objectivos propostos pelo Governo».

COMBATER OS TRABALHADORES NEGLIGENTES

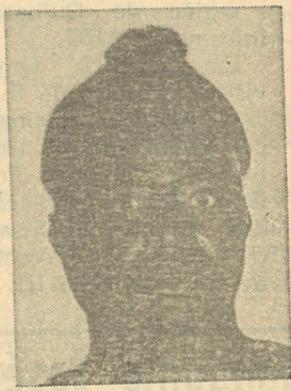
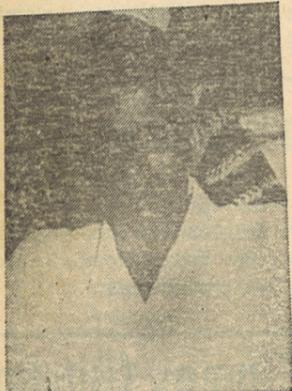
Carlos Carambá Conté — tem 44 anos de idade e é proprietário. Ao falar da evolução da política do Governo, este deputado do círculo de Oio, afirmou:

«É justa a política que o Governo tem estado a seguir, neste ano. De combate aos corruptos, aos irresponsáveis e trabalhadores negligentes. Constituíram uma grande alegria para mim, as últimas decisões do Chefe de Estado, de jamais tolerar aos erros, que criam obstáculos ao desenvolvimento».

«Concordo, plenamente com a política do Governo: aquele que não serve, que saia e dê lugar a outro. Acho que o cumprimento dessa política visa o melhoramento da nossa situação sócio-económica».

«Vim representar a população de Oio e comunicar ao Governo as necessidades mais prementes e outros problemas que afectam a existência social local».

Gabú: Assumimos as nossas responsabilidades



Os deputados assumiram agora as suas responsabilidades. Isso só é possível após o 14 de Novembro, afirmam os deputados de Gabú. E afirmam ainda que os deputados hoje devem esforçar-se e empenhar-se nos problemas do país:

MELHORAR A VIDA DAS POPULAÇÕES

Cabaleiro Embaló — 56 anos de idade, antigo locutor da Rádio Libertação. Sobre a evolução da política do Governo, este velho afirmou ao «Nô Pintcha»: «Só com o 14 de Novembro o

deputado guineense passou a sentir quão grande responsabilidade e o papel que podem sobre os seus ombros, no desenvolvimento harmonioso do País. A liberdade dada em todos os domínios aos cidadãos nacionais é uma prova concreta da evolução da política do Governo».

«Por isso, hoje, o deputado deve esforçar-se e empenhar-se em empreendimentos concretos, que visem o melhoramento de condições de vida do dia-a-dia das populações da sua área

e da Guiné-Bissau em geral».

COM 14 DE NOVEMBRO O GOVERNO TRABALHA E CUMPRE O QUE DIZ

Bacar Sané — deputado da Região de Gabú. Ao caracterizar a política do Governo, nesta fase actual, afirmou:

Com o 14 de Novembro, posso afirmar que, o novo Governo, é um Governo que trabalha e cumpre ou materializa o que diz ou programa, para a salvaguarda da nossa população, da difícil situação que nos

deixou o colonialismo.

Na nossa região, embora com a falta de chuva, conseguimos um rendimento da nossa produção. Tudo porque materializamos a política do Governo, que é da diversificação das culturas. As outras regiões devem seguir esse exemplo.

É LOUVÁVEL O ESFORÇO DO GOVERNO

Brajma Djanco Sanhá — tem 38 anos de idade e, é primeiro tenente das Forças Armadas Revolucionárias de Povo: afirmou ao jornalista: Com o ano de Saneamento Económico e Combate à Corrupção, acho louvável, a evolução da política do Governo, quanto ao esforço dispendido na resolução de vários problemas sócio-económicos que afectam grandemente o nosso desenvolvimento. As medidas sobre o sistema educacional, é um exemplo certo.



Cacheu: Lutar contra a seca

Temos que lutar contra a seca e desertificação que invadem o país, alertam os deputados da região de Cacheu. Aqueles representantes legítimos do povo de Cacheu pedem um maior controlo dos bens do Estado:

A CONFIANÇA É BOA MAS O CONTROLE É MELHOR

Manuel Nandigna, deputado. «Na qualidade de deputado, considero o relatório apresentado pelo Chefe de Estado, João Bernardo Vieira, rico no seu conteúdo.

Digo isso porque, consegui atingir ou, por outro, tocar na «ferida». O governo, muitas das vezes, toma medidas justas mas a sua aplicação, na prática, raras vezes se verifica. Isto, por culpa dos órgãos executores dos diferentes departamentos sendo, para isso, necessário, um controle rigoroso porque, «a confiança é boa, mas o controle é melhor». Enfrentamos várias dificuldades, o que é normal num país em desenvolvimento, o que contribui, em certa medida, para que alguns ministérios não consigam responder as necessidades de imediato.

Queria aproveitar esta oportunidade para lançar um apelo, no sentido de nos redobramos de esforços para assim poder garantir o orçamento do Estado ora aprovado. Todos aqueles que têm bens de rendimento devem, igualmente, pagar taxas de impostos».

FALTA DE TRANSPORTES DIFICULTA O TRABALHO

Bobó Quebê — deputado. «Começo por falar da nossa organização feminina. Os trabalhos não correm do nosso agrado primeiro, porque temos contactos limitados com outras secções, devido à falta de transportes. Segundo, quero criticar as responsáveis do sector autónomo, que não nos visitam regularmente.

Esta forma de trabalhar é um pouco difícil porque, não permite uma coordenação de ideias.

Em Ingoré, a falta de transporte é uma grande quebra-cabeça. Nem o Comité de Estado nem a Saúde têm uma viatura».

COM «CUNHAS» NÃO SE AVANÇA

Pierre N'Bassen. «A política do governo é

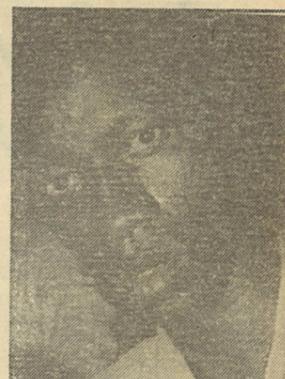
justa no meu ponto de vista.

Só queria alertar um pormenor: com «cunhas» não podemos levar a cabo o nosso trabalho. Se cada um aproveita da posição que ocupa para ajudar ou satisfazer a família e os amigos, permanecer-nos-emos nesta situação crítica.

Um outro aspecto digno de menção, é a fuga das pessoas do campo para a cidade. Todos querem estar na cidade a passear de um lado para outro, cometendo asneiras, em vez de se manterem nas suas localidades, produzindo.

O governo deve pegar teso, fornecendo material de trabalho aos agricultores, como forma de evitar esta situação.

Estamos conscientes de que não é possível satisfazer todas as necessidades, por isso mesmo quero lançar um vivo agradecimento em nome do povo de Cacheu, às ajudas que nos têm sido concedidas na região e, ao mesmo tempo, reafirmar o nosso empenhamento na luta contra a seca, que ameaça o país.



Biombo: Fazer da agricultura prioridade das prioridades

Os deputados da região de Biombo afirmam que o Governo está a trabalhar bem. Mas é preciso que a agricultura seja de facto a prioridade das prioridades.

A POLÍTICA DO PARTIDO ESTÁ INDO BEM

N'Tunda Embali, deputado da região de Biombo: A meu ver, acho que a política do Governo está indo bem.

«Para podermos avançar, rumo ao progresso e felicidade do povo guineense temos que, primeiro de tudo, executar e pôr na prática tudo que fôr decidido pelo Governo».

«Fazendo o balanço da minha actividade, como deputado, tenho dado toda a minha energia para o cumprimento cabal do meu papel, nas tarefas da Reconstrução Nacional».

«Por outro lado, no final da reunião deste órgão, vou esclarecer o povo da região de tudo quanto foi dito na Assembleia para, em se-

guida, desenvolver um vasto programa de actividades a ser levado a cabo».

NÃO DEIXAR IR EM VÃO A CONFIANÇA QUE O POVO DEPOSITOU EM MIM

Belmira Alves Ié, deputada da região de Biombo: «Acho que a política do Governo está a ser levada a cabo de conformidade com os interesses do povo guineense».

«Se tivermos em conta que devemos cumprir e aplicar o que o Governo proclama conseqüentemente, havemos de vencer todas as dificuldades que se nos depara, como é evidente».

«Para fazer um balanço geral da minha actividade, como deputada, na região de Biombo, digo francamente que fiz o máximo que pude para que a confiança que o povo depositou em mim não seja em vão».

«Pois, sou obrigada a implementar a política

do Partido na base e mobilizar o povo constantemente, sem me cansar, tentando a todo o custo cumprir o que devo ao povo como deputada».

DAR PRIORIDADE A AGRICULTURA COMO TEM ACONTECIDO

Bacar Fati, deputado da região de Biombo: «Na minha óptica, vejo que a política do Governo está a melhorar progressivamente, com vista a dar mais atenção aos anseios das massas populares, dando prioridade à agricultura, como efectivamente aconteceu, com o objectivo de ter uma maior produção, para sanear a situação».

«Quanto ao balanço geral da minha actividade, tenho a dizer que sinto um grande orgulho por isso pois, tenho trabalhado sem me cansar, mobilizando e sensibilizando o povo da região a trabalhar cada vez mais».

Sector Autónomo de Bissau: Maior controlo na comercialização de donativos

Os deputados do Sector Autónomo de Bissau afirmam que é necessário pôr cobro às irregularidades nas comercializações dos donativos ao Governo guineense. Acham eles que há falta de controlo rigoroso, na venda destes produtos, por parte das autoridades competentes:

NÃO É JUSTO A CARÊNCIA DO PESCADO NO MERCADO

Armando Abubana, Deputado da ANP do

Sector Autónomo de Bissau, funcionário público — A situação do comércio, em particular o caso de donativos ou ofertas comercializáveis, exigem que se ponha cobro às irregularidades nas suas comercializações. Verifica-se a falta de controlo destes produtos por parte dos organismos competentes.

O controlo da nossa água territorial é possível à pelo menos 50 por cento com os escas-

sos meios que dispomos. Necessitamos, sim, de maior seriedade, de honestidade nos trabalhos.

Ao nível das licenças de pesca acho que o nosso povo devia ser informado da captura porque não é possível que com tantos barcos que por aí pescam não haja peixe no mercado interno. Quanto a mim esta carência só se justifica pela falta de controlo sobre os armadores es-

trangeiros autorizados a pescar no país.

Ainda sobre o comércio no Sector Autónomo de Bissau há toda a necessidade da descentralização da venda dos produtos de primeira necessidade para evitar as bichas na Socomin e Armazéns do Povo. Há também a necessidade de se proceder ao controlo de preços praticados pelos djilas e bideiros sobretudo de pão.

DESENVOLVER DE ACORDO COM OS MEIOS

Mário Soares, deputado da ANP do Sector Autónomo de Bissau, funcionário público — O relatório sobre o Estado da Nação é rico porque traz toda a evolução da nossa sociedade. O povo deve apoiar

o Governo para que este possa fazer ainda mais.

O tempo é um factor importante para qualquer realização. Por isso, se desejamos desenvolver, devemos programar as coisas de acordo com os meios que temos à disposição de modo a permitir-nos uma maior capacidade de intervenção.

A falta de identificação como sendo um Deputado chegou a dificultar as nossas actividades em certos locais onde passávamos.

SABOTAR O GOVERNO É SABOTAR O POVO

Fátima Faty, Deputada da ANP do Sector Autónomo de Bissau, funcionária pública —

Depois de 14 de Novembro a situação melhorou bastante na nossa terra, o povo está mais à vontade e livre. Entretanto, há pessoas mal intencionadas que quando sabotam o Estado pensam que este é o mais prejudicado mas enganam-se porque de facto quem mais arrastado fica é o povo. É ao povo que eles sabotam, portanto, as leis que os Deputados aprovarem contra estas pessoas devem ser aplicadas intransigentemente pelo Governo.

Aos combatentes da Liberdade da Pátria uma atenção especial deve recair sobre os seus problemas assim como os das crianças órfãos de guerra.



Nino Vieira condena práticas que impedem progresso

O Presidente do Conselho de Estado, camarada João Bernardo Vieira condenou na sua quinta-feira na Assembleia Nacional Popular as práticas retrógradas que impedem o progresso do país e apelou às forças de segurança e paramilitares a agirem duramente de acordo com as leis em vigor, sem complexos, desde que estejam a defender os princípios de estabilidade e da segurança no país.

O camarada Presidente felicitou os deputados pela forma activa como

participaram nos debates de todos os problemas respeitantes à vida da Nação mas criticou que deixam sempre os problemas para apresentar na Assembleia Nacional, mesmo quando os podem resolver na tabanca, sector ou região onde se encontram a trabalhar.

«Os deputados foram eleitos pelo povo e a ANP é o órgão máximo da nossa soberania por isso têm todo o direito de meter as mãos no «barcafon» de toda a gente porque isto vai permitir que mereçam a confiança do povo que vos elegu», frisou o Pre-

sidente Nino Vieira.

O Chefe de Estado guineense disse ainda que os deputados preocupam-se em participar nas sessões da Assembleia mas, quando acaba a reunião regressam para as suas tabancas e guardam as resoluções no fundo da pasta, sem informar o povo. Assim, acrescentou que, «temos que assumir a nossa responsabilidade perante todos os órgãos administrativos e todas as nossas estruturas, e exigir dos principais responsáveis dos diversos sectores da nossa actividade, tanto política,

económica, como social».

«Os assuntos que passamos aqui dias inteiros a discutir só terão proveito se forem divulgados junto do nosso povo» sublinhou ainda o camarada Presidente na sua intervenção.

Nino Vieira frisou que tem-se assistido a um certo desleixo por parte de alguns responsáveis das diversas áreas, passando pelos próprios funcionários. Perante esse facto, Nino Vieira exortou a todos os dirigentes a tomarem medidas severas, e aos representantes do povo a efectuarem visi-

tas de surpresa nas empresas e ministérios para que não seja só o Nino.

Hoje, conforme reconheceu o Chefe de Estado da Guiné-Bissau, todo o saco sujo ou limpo é colocado nas costas de Nino Vieira mas «eu não posso ser o único responsável desta terra. Foram os deputados que me elegeram portanto, têm a sua parte de responsabilidade, têm que mostrar-se interessados e não esperar somente pela Assembleia».

A respeito do novo Governo constitucional o Presidente do Conselho de Estado sublinhou que

é forte, coeso, maduro, e está disposto e capaz de levar para a frente, durante este mandato, todo o processo de desenvolvimento do país. No entanto esta tarefa tem que ser apoiado por todos os deputados e cidadãos nacionais.

«Neste base temos que tomar medidas para punir todos os que não estão a cumprir as orientações emanadas pelo Partido, Governo e pela Assembleia Nacional Popular, e contra os actos de banditismo que aumentam cada vez mais no nosso país», salientou Nino Vieira.

Deputados ratificam política

A Assembleia Nacional Popular reuniu-se de 7 a 16 de Maio no salão dos Congressos em Bissau, na sua segunda sessão da Terceira Legislatura, sob a presidência da Camarada Carmem Pereira, membro do Bureau Político do PAIGC.

Durante as sessões de trabalho, a Assembleia Nacional Popular registou com satisfação a honrosa presença do deputado João Bernardo Vieira, Secretário-Geral do PAIGC e Presidente do Conselho de Estado.

Na qualidade de Presidente da ANP, a camarada Carmem Pereira

apresentou uma comunicação em que fez o balanço das actividades levadas a cabo pelo órgão máximo da soberania guineense, tendo sublinhado, na ocasião, o papel que cabe ao deputado no processo de desenvolvimento sócio-económico e na implantação e desenvolvimento das instituições democráticas.

O Presidente do Conselho de Estado, na qualidade de Chefe de Governo apresentou um extenso relatório sobre o estado da Nação. No documento, Nino Vieira analisou exaustivamente as actividades governativas, tendo definido

também os objectivos que norteiam a acção do Executivo na aplicação das directivas emanadas do Partido e da ANP.

Após terem debatido o relatório do Governo e considerado que o mesmo abordava numa forma clara, precisa e realista os principais problemas que afectam os diferentes sectores da vida económica e social, bem como os ramos da defesa e segurança e das relações internacionais, os deputados decidiram felicitar, na pessoa do Presidente do Conselho de Estado, o Executivo da Nação, pelo dinamismo apresentado na condução

dos diferentes sectores da vida económica e social do país.

Aprovaram o relatório sobre o estado da Nação e recomendaram a sua ampla divulgação em todas as estruturas político-administrativas do país. Neste quadro, a ANP recomendou ao Governo a suspensão da concessão de alvarás para abertura de estabelecimentos comerciais por um período máximo de seis meses, e a proceder ao mesmo tempo a uma revisão da legislação e procedimentos que regulam essa concessão e ao controlo da situação actual.

ACCELERAR O PROCESSO DE REESTRUTURAÇÃO COMERCIAL

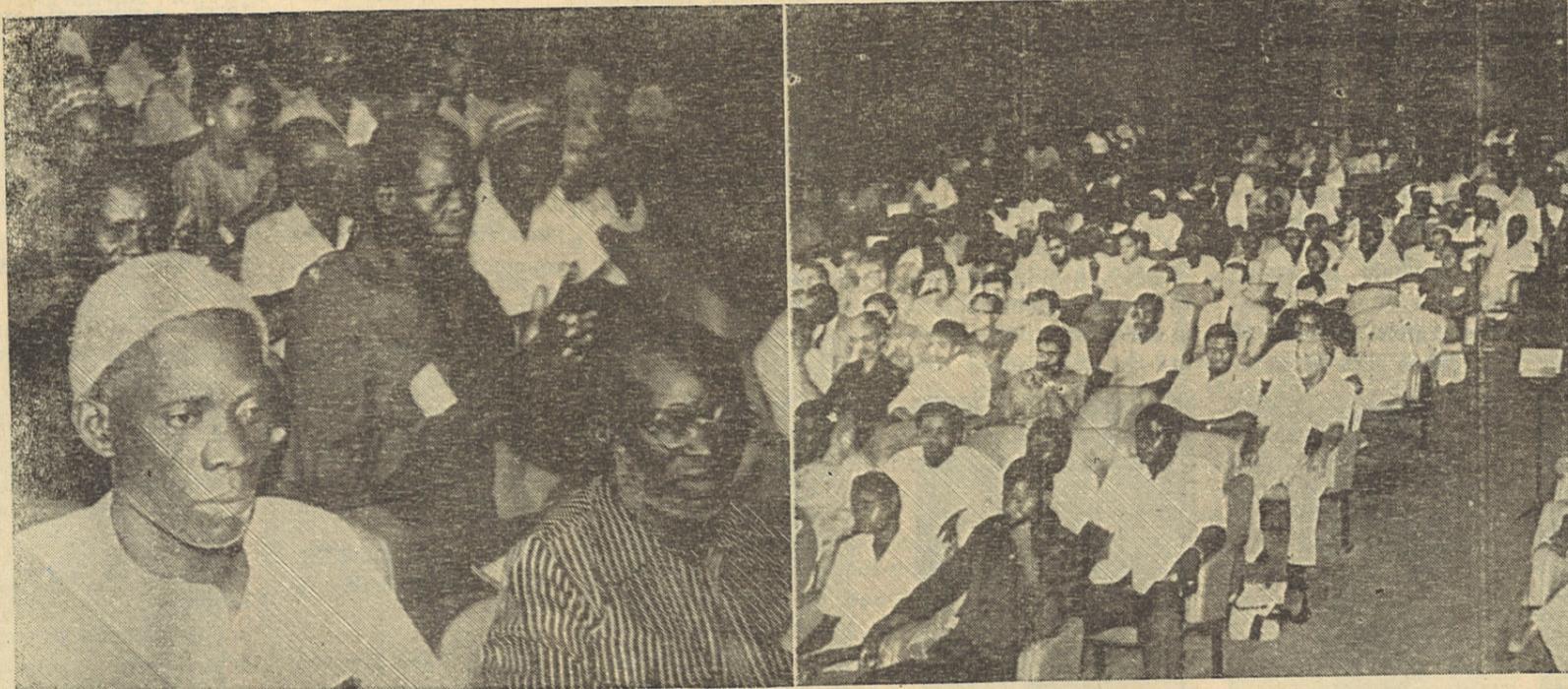
Concordaram em que o Governo deve acelerar na medida do possível, o processo de reestruturação do sector comercial, já em curso, evitar medidas que tendem a alargar o processo de comercialização através da troca directa de produtos, implementar outras alternativas que visem o mesmo objectivo, e normalizar o mais breve possível os procedimentos que regulam o trânsito dos produtos locais entre as diversas regiões do país.

Os representantes do

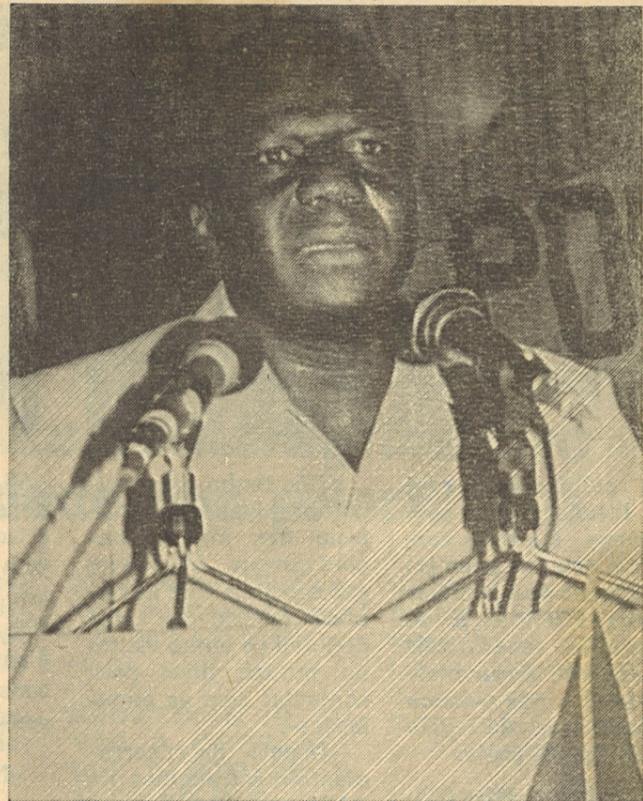
povo recomendaram que se intensifiquem e concluam os estudos sobre a viabilidade das empresas públicas existentes, tendo em vista a normalização do seu funcionamento, quando viáveis, no quadro da nova política de recuperação económica em curso, e que se estude a possibilidade da proclamação de cada ano fiscal como ano de solidariedade com um dos sectores mais desfavorecidos do país. Desfavorecidos do país, a pelo a tempo, apelaram ao apoio massivo ao Mês da Árvore, de acordo com o programa aprovado pelo Governo, além de terem saudado a iniciativa da FAO de proclamar o ano de 1985, como o Ano da Floresta.

A Assembleia Nacional Popular recomendou a divulgação e aplicação da lei em vigor sobre as queimadas e de outras medidas que visem o combate a esse flagelo que põe em causa o futuro do país, e a implementação de medidas que levem a criação de reservas florestais e de caça como forma de proteger a flora e a fauna e preservar o equilíbrio ecológico necessário ao desenvolvimento harmonioso do país.

A implementação do processo de concessão do crédito agrícola, tendo em atenção as necessi-



Práticas retrógradas no país



mités regionais e colocar governadores. Mas para isso é preciso nomear delegados do Partido para se encarregar das actividades partidárias.

Informou os deputados da situação actual da Naguicave, contencioso que nos opõe à República de Cabo Verde.

Mais à frente o camarada Presidente disse que «temos visto no país pessoas que matam, que pagam para matar, e que matam para roubar».

O Presidente João Bernardo Vieira informou que há instituições a todos os níveis onde se podem fazer críticas livremente e não através de mesquinhos e bocassinhos. «Pessoas que actuam assim são agentes dos imperialistas, colonialistas e neocolonialistas que não querem o avanço da Guiné-Bissau.

A notícia divulgada na edição anterior do jornal Nô Pintcha sobre

o fanado das mulheres causou indignação a todos os deputados e em especial ao camarada Presidente do Conselho de Estado. A este respeito chamou mais uma vez à responsabilidade dos representantes do povo que têm que aumentar o controlo e vigilância.

Para o Chefe de Estado isto significa atraso. A população exige escolas para as crianças poderem adquirir maiores conhecimentos e para poderem estar em pé de igualdade com outros

Mas as crianças deixam as escolas no meio

do ano lectivo para irem para o fanado no mato. Como a idade vai aumentando, são os próprios pais que depois estão contra a estipulação de idades nas matrículas. «Com isso estamos a andar para trás. Não é possível».

O Presidente João Bernardo Vieira criticou igualmente certos actos de indisciplina verificados principalmente em Nhacra onde bateram, prenderam e mataram pessoas alegando que são feiticeiros. «É assim que queremos o progresso?» perguntou o camarada Nino Vieira para esclari-

recer que é uma forma de certas pessoas se aproveitarem quando há inveja ou calúnia contra um companheiro.

Essas práticas já estavam a diminuir mas foram agora lançadas em algumas áreas. «Os deputados não podem aceitar isso. Temos que ajudar o Governo» indicou Nino Vieira.

Na sua intervenção o camarada João Bernardo Vieira avançou com uma proposta no sentido de, na próxima reunião da Assembleia Nacional Popular os deputados discutirem a questão de acabar com os presidentes dos co-

de austeridade do Governo

dades das estruturas da produção popular, é uma questão que figura nas resoluções finais da ANP que apelou também à massa camponesa no sentido do reforço do trabalho agrícola na nova época agora iniciada, tendo em vista o aumento da produção necessária ao relançamento da economia da Guiné-Bissau.

Tendo analisado a actual situação económica do país e apreciado os esforços que o Governo tem vindo a fazer no sentido de colmatar as dificuldades que afectam esse sector e o impacto que a actual situação económica e financeira produz em todos os domínios da vida do país, os deputados, reunidos em Bissau, aprovaram o projecto de lei do Orçamento Geral do Estado para o ano económico de 1985, apresentado pelo Governo.

Aprovaram ainda o Orçamento Geral do Estado para 1985, bem como o orçamento da ANP para o mesmo ano fiscal e recomendaram ao Governo que se esforce para apresentar à Assembleia, até Dezembro de cada ano, o projecto da lei do Orçamento Geral do Estado para o ano fiscal seguinte e que a estrutura da OGE se conforme

com a política económica definida pelo Estado.

POLÍTICA DE AUSTRIDADE NAS ACÇÕES DO GOVERNO

Os deputados recomendaram a observância de uma política de austeridade nas acções do Governo sem prejuízo para o regular funcionamento do aparelho administrativo e produtivo, a tomada de medidas que visem acelerar o estudo da revisão do sistema fiscal e de tributação, com o objectivo de melhorar a arrecadação de receitas e a eficácia da administração fiscal, bem como o alargamento das acções de fiscalização às organizações sociais e políticas, de acordo com a necessidade de viabilizar uma maior participação das massas no controlo económico e financeiro.

Consideraram necessário que o Governo proceda à actualização das taxas dos impostos e submete à ANP, sempre que necessário, propostas de revisão do Imposto de Construção Nacional.

Tendo em conta o papel que cabe à administração pública e ao Poder Local na dinamização do processo de recuperação económica e considerando o papel das regiões, enquanto núcleo económico fundamental para contri-

buir de forma decisiva na acumulação interna, os deputados recomendaram ao Governo o estudo de uma nova forma de organização administrativa, baseada na descentralização e autonomia das regiões, e que o referido projecto, contendo bases gerais, seja submetido à apreciação da ANP na sua próxima reunião ordinária.

Recomendaram igualmente que se implementem medidas no sentido de reduzir o custo de pessoal da Função Pública, de acordo com o imperativo do saneamento económico e financeiro do país e que se adoptem medidas de acompanhamento capazes de reduzir os efeitos sócio-políticos que tais medidas acarretam.

Os representantes do povo guineense reconheceram ser necessário que o Governo proceda a uma distribuição mais racional, por todo o território nacional, dos quadros existentes, tendo em vista a perspectiva de desenvolvimento global do país e a necessidade de combater a macrocefalia da capital.

Os deputados recomendaram também que se adoptem medidas severas para impedir que qualquer impedimento não enquadrado nas forças militares ou militarizadas envergue

uniforme ou fardamento em uso nessas instituições.

A criação de uma comissão que se debruce profundamente sobre a problemática dos órfãos de guerra foi focada pelos deputados que chegaram ao consenso de que esse trabalho deve ser realizado no âmbito do Partido.

Recomendaram ainda a realização de uma Assembleia Magna dos Combatentes da Liberdade da Pátria, propondo que se realize sob a égide do PAIGC.

DEPUTADOS APOIAM REFORMA NO ENSINO

Apoiaram as medidas que têm vindo a ser adoptadas no quadro da política educativa, recomendando o seu alargamento a todas as estruturas do ensino, de acordo com as linhas de orientação traçadas pelo Governo e decidiram aprovar a política externa que tem vindo a ser desenvolvida pelo Governo, saudando em particular a correcta solução do diferendo fronteiriço que opunha a Guiné-Bissau à República da Guiné, dentro do espírito de boa vizinhança, amizade e cooperação que deve reger as relações entre os povos.

Os deputados à ANP saudaram a realização, no corrente ano, do Ano Internacional da Juventude e Festival Mundial da Juventude e Estudantes, exortando a uma participação activa da massa juvenil guineense nas realizações a efectuar nesse quadro. Destacaram o ano final do decénio da mulher, marcado por importantes conquistas da mulher da Guiné-Bissau no quadro da sua luta pela emancipação.

No ano da comemoração do 40.º aniversário da vitória sobre o nazifascismo hitleriano, saudaram o movimento mundial em prol da paz e ao desarmamento, factores determinantes para um real progresso da Humanidade.

APROVADAS LEIS SOBRE FRONTEIRAS MARÍTIMAS

Os deputados aprovaram a lei que fixa as linhas de base rectas para medição da largura do mar territorial da República da Guiné-Bissau, conforme a Convenção sobre o Direito do Mar de 10 de Dezembro de 1982 e a lei que fixa a delimitação da fronteira marítima sob a jurisdição da República da Guiné-Bissau e a da República da Guiné, de acordo com a

sentença proferida pelo Tribunal Arbitral em Haia, em 14 de Fevereiro deste ano.

Os deputados aprovaram alguns documentos internos da ANP, nomeadamente o Estatuto do Deputado, a Lei Orgânica e o Regimento Interno do órgão máximo de soberania nacional, elegeram cinco comissões permanentes, bem como uma comissão encarregue de organizar e provar a ampla discussão da lei da terra.

Recomendaram que se proceda à elaboração de um regimento interno dos Conselhos Regionais bem como de um estatuto para os conselheiros regionais.

Decidiram destituir das suas funções de deputado da Nação, o camarada Pedro Ramos, por infracção à alínea f) do artigo 172.º do Regimento Interno da A.N.P., sanção prevista aos deputados que faltarem gravemente aos seus deveres como representantes do povo.

A concluir, os deputados saudaram a forma como decorreram os trabalhos da Assembleia, reveladora de uma melhoria dos métodos de trabalho e de um reforço do papel que a instituição desempenha no quadro da direcção do país.

Bolama: A política governamental é correcta



A política que está ser levada a cabo pelo Governo é a mais correcta e que nos pode levar a meta desejada pelo nosso Partido. E só ela poderá levar o país na senda do desenvolvimento. É o que pensam os deputados da região de Bolama-Bijagós:

A POLÍTICA DO GOVERNO É CORRECTA PARA O DESENVOLVIMENTO DO PAÍS

Major Joãozinho Ialá, deputado da ANP da região de Bolama-Bijagós: Afirmou que «a política do Governo é a mais correcta para o desenvolvimento do nosso país, isso porque constatamos que no discurso, o Presidente do Conselho de Estado falou de todos os sectores que se prendem com a vida da Nação, das dificuldades e êxitos alcançados nos vários domínios.



«Não tenho tido muitas dificuldades no exercício das minhas funções porque as consegui conciliar com as minhas actividades como deputado e tenho visitado muitas ilhas para contactar com as populações».

«Depois do encerramento dos trabalhos da ANP, penso ir para a minha região fazer reuniões de esclarecimento para explicar os objectivos do Governo».

«No entanto, embora na região de Bolama-Bijagós tenha havido desvios e corrupção, penso que cumprimos a maior parte das decisões emanadas da ANP».

O OBJECTIVO DO GOVERNO É CONSTRUIR A GUINÉ-BISSAU

Maria Hodocuré, deputada da ANP da região de Bolama-Bijagós:



«A construção do país depende da política que o Governo implanta para a sua execução. Digo isso porque toda a política que o Governo faz é com o objectivo de construir a Guiné-Bissau».

«Não fui capaz de desenvolver eficazmente as minhas actividades como deputado porque a minha região atravessou e atravessa dificuldades no que diz respeito aos produtos de primeira necessidade e materiais de produção».

«Entretanto, penso ir desenvolver as minhas actividades no sector de Uno, fazendo uma campanha de reestruturação para o aumento da produção».

«Creio que com o esforço da população de Uno cumpriremos as decisões do Governo».

O GOVERNO SENSIBILIZA O POVO

Brás de Pina, deputado da ANP da região de Bolama-Bijagós: «Acho que a política do Governo segue em boa direcção, sensibilizar o povo a trabalhar para o desenvolvimento e o aumento da produção».

«Actuar na região de Bolama-Bijagós é muito difícil por causa da situação e das dificuldades de transporte. Para além desta carência tento fazer reuniões para explicar os objectivos da política nacional.

«Com as resoluções desta II sessão ordinária da III legislatura, será mais fácil explicar o povo as decisões e melhorar a situação da região».

«As decisões do Governo são uma preocupação da população da região de Bolama-Bijagós».

Tombali:



Camponeses devem ser valorizados

Os deputados de ceileiro do país-Tombali exigem que os camponeses deve ser valorizados e acham que o último aumento de preços de produtos agrícolas ao produtor é o sinal dessa valorização. Mas pensam que deve haver ainda mais aumento:

OS DEPUTADOS DEVEM SER RIGOROSOS NO CUMPRIMENTO DA LEI

— Ule Nabitochá, deputada da ANP da região de Tombali, parceira — As medidas apro-



vadas nesta segunda sessão ordinária da Assembleia Nacional Popular, devem ser cumpridas rigorosamente pelos deputados, porque foram eles que as criaram. Quaisquer medidas decretadas, visam defender os interesses do nosso povo, cujo executor é o Governo. O Governo, no decurso ainda do seu mandato, fez um bom trabalho. Aprovamos qualquer medida dura do Governo contra os sabotadores da nossa economia e contra todos os que praticam queimadas indiscriminadas das nossas florestas.

Relativamente às medidas do Governo para as regiões, no plano de desenvolvimento, algumas foram cumpridas e, outras não foram possíveis realizar, devido às condições desfavoráveis encontradas mas, a luta continua.

No entanto, quero aqui salientar que, a região de Tombali debate-se com graves di-

ficuldades nomeadamente, a nível da produção, motivada pela seca e por outro lado, com a falta de meios de transportes, tanto marítimos como terrestres.

O LAVRADOR DEVE SER VALORIZADO

N'Mop Biague, deputado da ANP da região de Tombali, agricultor — O Governo fez bom trabalho e o povo está contente. Devemos apoiar ainda mais o nosso Partido — o PAIGC porque, o país ainda não tem meios e o Governo não pode fazer tudo. Porém, acho que o preço no produtor ainda deve ser melhorado porque, só assim valorizaremos o trabalho do camponês.

O deputado tem muita responsabilidade, tanto a nível do Governo como ao lado do povo. Por isso, no nosso círculo eleitoral, realizamos constantemente reuniões com a população, explicando-lhes o problema do Governo. O povo de Tombali recomenda ao Governo que estudasse o problema da falta de jangadas para fazer a ligação entre Cabumba e Empada.

O POVO DEVE AUMENTAR O SEU APOIO AO GOVERNO

N'Tchama Na Ialá, deputado da ANP da região de Tombali, agricultor — O povo deve aumentar o seu apoio ao Governo e evitar os «bocassinhos» porque, isso não leva a lado algum. O Governo é popular e toda a sua força está no povo.

Compreender o povo é difícil porque, ele só vê os seus interesses. O nosso trabalho, como deputado, torna-se interessante e, ao mesmo tempo, duro, quando temos que convencer a população a cumprir à risca as decisões do Governo.

Quínara: O governo tem confiança do povo

Os representantes da região de Quínara afirmam que o Governo tem a confiança do povo e que ele deve continuar a trabalhar e sentar ouvidos a «bocassinhos»:

O ESTADO DEVE REFORÇAR A SUA CONFIANÇA NA ACÇÃO QUE DESENVOLVE

— Francisca Vaz, Deputada da ANP da região de Quínara, doméstica — afirma que todo aquele que trabalha não deve dar muito os «ouvidos» porque nem todos querem o bem da nossa terra. O Governo até agora não tem erros graves e o que vimos é demonstrativo. O Estado deve continuar a sua acção reforçando a sua confiança e evitar de ouvir «bocassinhos».

O Deputado tem necessidade de meio de transporte para a sua deslocação permanente nas secções e tabancas. Entretanto, vamos continuar o nosso trabalho, sobretudo nos sectores onde os nossos apoios mais se fazem sentir.

As grandes necessidades da região de Quínara são a reparação das estradas e também os meios de transporte.

A região de Quínara é rica, e com um esforço de todos, isto é, do Governo e do povo o problema da fome será resolvido na nossa terra».

A UNIDADE NACIONAL É PRECISO PARA O AVANÇO DO PAÍS

— Queba Camará, deputado da ANP da re-

gião de Quínara, agricultor, — opina: «O Governo está a trabalhar bem. As dificuldades estão a diminuir aos poucos, mas o que nos falta é a unidade nacional de modo a que o trabalho seja feito da melhor forma. O Governo não deve desmoralizar-se na sua acção. Deve continuar com mais dinamismo. O desenvolvimento não é feito num dia só e é preciso tempo. Portanto, o Governo deve prosseguir com coragem e firmeza.

O desenvolvimento do nosso trabalho torna-se, às vezes, difícil, devido a falta de meios de transporte que em geral afectam a toda a popu-

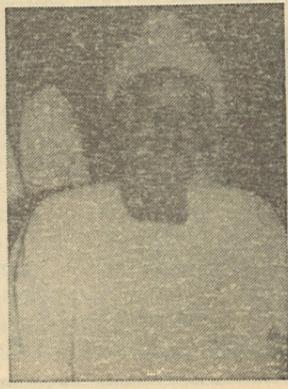
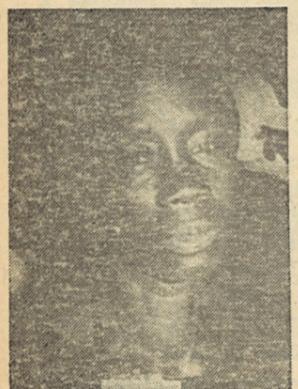
lação de Quínara. No entanto, estamos conscientes das dificuldades do Estado mas gostaríamos que qualquer coisa fosse feita neste sentido.

É PRECISO QUE TODOS COMPREENDAM O GOVERNO

— Malam Djassi, deputado da ANP da região de Quínara, agricultor — «Nós, como prota-vozes do povo e do Estado, decidimos nesta segunda reunião ordinária da III Legislatura da Assembleia Nacional Popular aprovar o orçamento geral do Estado porque de facto era necessário e isso entendemos.

Por outro lado, apoiamos vigorosamente a criação de leis duras contra as pessoas que praticam as queimadas indiscriminadas e desviadores dos bens do Estado. E, também, que todos aqueles que tentam desviar a linha de pensamento político do Partido devem ser castigados duramente.

Quero, no entanto, solicitar ao nosso Governo que pressione as entidades competentes que estudem a viabilidade do melhoramento da estrada que liga Madina e Empada».



Deputados pedem aplicação de lei contra queimadas

Os membros do Governo guineense e alguns responsáveis de diferentes sectores económicos e sociais responderam de forma clara e precisa às questões colocadas pelos deputados nas sessões de debate da intervenção do Presidente do Conselho de Estado João Bernardo Vieira na ANP sobre a evolução do estado da Nação.

Além de terem respondido às questões pontuais, os ministros, secretários de Estado e técnicos superiores deram esclarecimentos sobre a política que cada departamento estatal, tendo feito questão de enumerar as dificuldades económicas e financeiras que impedem a satisfação imediata das necessidades mais prementes da população.

Destacamos aqui os pontos mais importantes das respostas dos responsáveis estatais.

Carlos Correia, ministro do Desenvolvimento Rural e Pescas sobre a defesa da floresta:

«A nossa política é defender, proteger e poupar a floresta e, por outro lado, desenvolver as campanhas de florestação, coordenação e aplicação das leis florestais».

Sobre financiamentos de projectos: «O Governo financia conforme as suas possibilidades e por isso caminha pouco a pouco (...) os financiadores estrangeiros aconselharam a não se alargarem mais os financiamentos na Zona-1 de desenvolvimento, dadas as fracas potencialidades das regiões. Apesar da existência de granjas (caso de Biombo), existem grandes problemas ligados com a vida habitacional das populações locais».

«Concordo com as iniciativas privadas no domínio da agricultura, com o combate contra as queimadas e a aplicação das leis contra os que as provocam. E acho que as actividades sectoriais e regionais devem inserir-se nas realidades concretas que garantam o desenvolvimento da região, contando contudo com o apoio do Governo».

Sobre o camponês: «Promovemos e apoiamos a criação das associações de cooperativas bem como as infra-estruturas materiais, na comercialização dos produtos, de transportes, e outros factores de produção».

(...) Para mim, a incentivação do camponês, não é só o aumento do preço dos seus produtos mas também satisfazê-lo com o abastecimento dos géneros de primeira necessidade a tempo e horas».

Acerca das bolanhas abandonadas: «Já conseguimos recupera-

rar cerca de 5 000 hectares. Tudo porque temos que aproveitar o pouco que temos. E o Governo não vai continuar a investir dinheiro na recuperação das bolanhas, sem que estas sejam aproveitadas pelas populações».

«Na minha opinião não há responsabilidade na distribuição das bolanhas às populações e, por isso, a partir de agora cabe aos comités o direito de escolher a bolanha a ser recuperada, bem como a sua distribuição aos camponeses».

A respeito de alargamento da tecnologia agrícola: «Conseguimos algumas máquinas que, por fases, vão alargando a técnica da agricultura em diversas zonas da Guiné-Bissau».

Quanto a morte de gados: «Deveu-se a falta de meios que o nosso sector está atravessando, com ausência de vacinas de gados no País».

E sobre a troca directa no comércio: «Muitos contactos já foram feitos com o Ministério do Comércio, no sentido de alargar a troca directa a outros tipos de produtos agrícolas, para que todos os camponeses sejam beneficiados com os produtos importados».

José Pereira, ministro da Segurança e Ordem Pública.

Sobre a segurança do povo: «A nossa filosofia de trabalho no quadro da segurança é estar atrás, ao meio, frente e em todos os lados do povo guineense. Por isso, pretendemos transformar cada cidadão nacional em elemento de segurança do povo, aliás de acordo com as exortações do Presidente do Conselho de Estado».

Acerca dos prisioneiros e da investigação de crimes: «Existem dois tipos de prisões. Uma

que é preventiva e a outra que tem a haver com o Tribunal Supremo, depois da leitura da sentença. A prisão preventiva, que é de 24 horas, muitas das vezes demora mais porque os nossos agentes não chegam às devidas conclusões em tempo útil».

«Sou da opinião que os prisioneiros tenham um campo de produção e vamos empenhar esforços nesses sentidos. Quanto à investigação de crimes, posso dizer que a falta de meios cria-

«Embora que os nossos serviços de fiscalização não funcionam a cem por cento, muitas vezes já capturamos pescadores que actuam ilegalmente. Por isso, penso na formalização do controlo dos pescadores que doravante passarão a ter, um cartão devidamente identificado e passado pelos serviços da nossa secretaria».

Sobre as dívidas dos pescadores: «Em cada projecto de pesca existe uma dívida dos pescadores em cerca de seis

João da Silva, secretário de Estado de Desportos e Cultura.

Sobre a Selecção Nacional que não obteve bons resultados na última edição da Taça Amílcar Cabral: «É verdade que começamos a preparação muito tarde. E mesmo tarde, gastamos uma soma avultosa de dinheiro, cerca de 1 800,00 pesos na alimentação de cada jogador (...) já estamos envidar esforços no sentido de arranjar um treinador nacional e,

já que a quantia em disposição não chega para cobrir as grandes despesas. Por outro lado, as populações devem apoiar as equipas, inscrevendo como sócios».

Sobre a falta de cinema na UDIB: «Existem filmes soviéticos, mas a UDIB não os aceita, por «não ser comerciais». O Governo deve estudar esse problema, porque cinema faz parte da educação de um homem e, por isso não deve ser encarado somente para fins lucrativos».



-nos um grande empecilho na obtenção rápida dos resultados. Contudo, os nossos serviços de investigação criminal estão mais organizados e já convencem os autores de crimes, o que não é fácil».

Sobre os agentes da Segurança: «Penso que a ANP deve traçar medidas contra os paramilitares, os desmobilizados, que com fardas nas tabancas enganam, metem medo e criam confusão perante o nosso povo».

Luis Sanca, secretário de Estado das Pescas.

Acerca do controlo dos nhomincas: «É difícil, devido a falta de meios, empreender um controlo adequado aos nhomincas no nosso mar. Contudo, aceitamos o seu enquadramento nos nossos projectos de pesca. Tudo, porque são os mais activos. Em Bubaque, por exemplo, 80 por cento da produção do projecto artesanal de pesca é garantido pelos nhomincas».

mil contos, que não podem ser liquidados. Já estamos a estudar a melhor forma de solucionar o problema. Por outro lado, é necessário sensibilizar os pescadores nacionais, no sentido de contribuírem para o desenvolvimento da pesca artesanal».

(...) devemos valorizar os nossos recursos marítimos e a sua devida exploração e rentabilidade para o País. Por isso, pensamos no alargamento dos projectos de pesca e assegurar o abastecimento regular às populações das regiões».

Sobre o acordo de pesca: «Temos que saber manipular os acordos, de forma a que os estrangeiros estejam enquadrados nas realidades sócio-económicas dos nossos projectos. Entretanto, é difícil combater o açambarcamento e a especulação do preço do pescado, não obstante a existência dos fiscais. Essa é a tarefa de todos».

através dele, a formação dos treinadores regionais».

«A problemática da fuga dos jogadores guineenses em busca das melhores condições no estrangeiro deve merecer atenção do Governo, no sentido de os manter aqui e fazê-los dar a sua contribuição ao desenvolvimento do nosso desporto. Em Portugal, por exemplo, muitos deles, até não têm boas condições de contrato, vivendo na desgraça e na miséria».

Sobre outras modalidades: «Quanto ao desenvolvimento das outras modalidades do desporto, posso dizer que muitas coisas já estão a ser feitas neste sentido, apesar de estarmos a espera de infra-estruturas materiais para a prática dessas modalidades».

Quanto ao apoio das equipas: «O Governo dá uma quantia de 100 000,00 pesos a cada equipa de futebol e, cabe a este arranjar e desenvolver outras formas de adquirir as receitas,

Mário Ribeiro, secretário de Estado dos Transportes

Sobre a falta de transportes nas regiões: «A nosso desejo é colocar em todas as regiões do País, os meios de transporte mas as nossas possibilidades orçamentais não nos permitem materializar a ideia. O nosso sector não é o prioritário, e o Governo tem que dar maior atenção aos sectores prioritários».

«Contudo, pensamos na melhoria e reestruturação dos serviços da brigada de recuperação dos meios de transportes, porque muitos dos que possuímos jagem com a falta de peças sobressalentes. É o caso das jangadas, dos barcos e até dos autocarros. Este ano, vamos iniciar a construção e a recuperação das estradas no interior do País, bem como o alargamento do tráfico da LIA a outros países».

Isolamento das regiões provoca debate

O isolamento de algumas regiões do país devido à falta de meios de comunicação telefónicas ou por rádio suscitou debate na reunião da Assembleia Nacional Popular que teve lugar de 7 a 16 deste mês em Bissau. Igualmente, alguns deputados indicaram que a radiodifusão nacional não é escutada em todo o território nacional e sublinharam as consequências da maior percentagem da população guineense ouvir somente rádios estrangeiras, nomeadamente da República da Guiné e do Senegal.

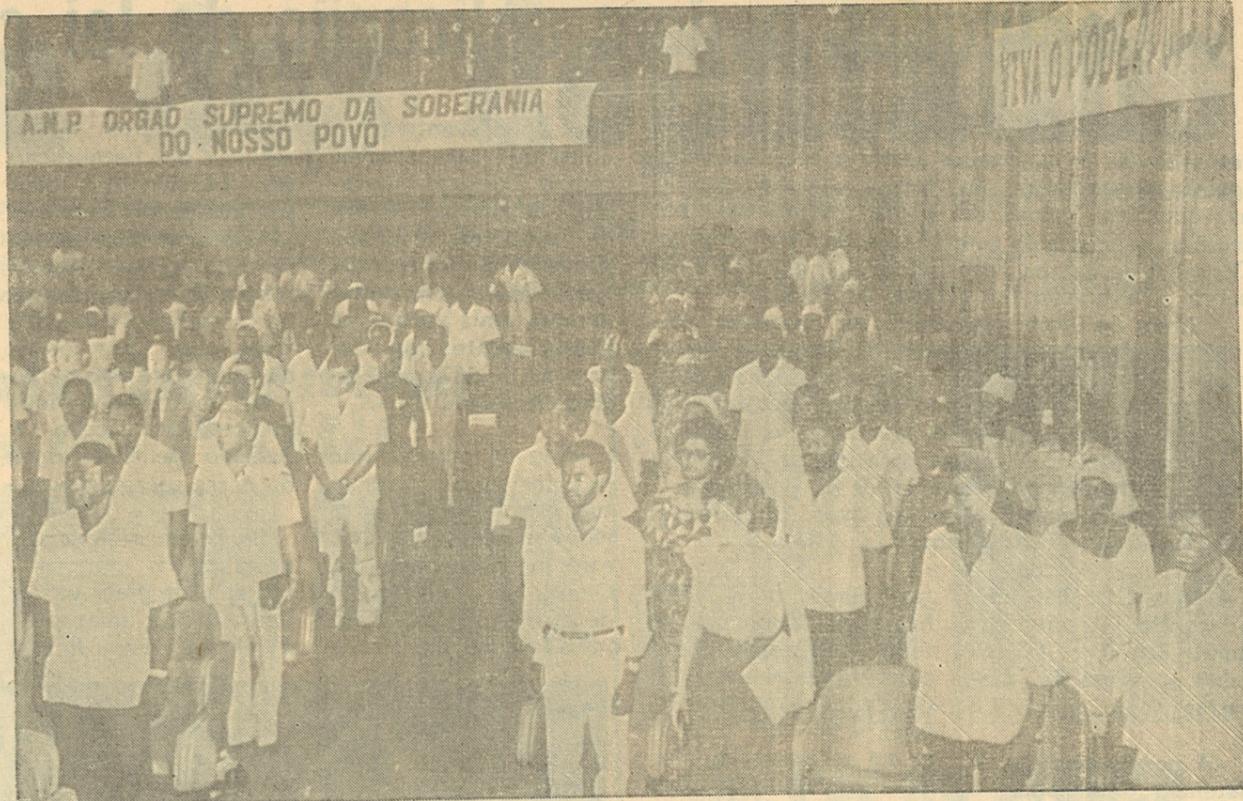
O ministro da Informação e Telecomunicações, camarada Mussá Djassi, afirmou que este isolamento deve-se fundamentalmente à situação económica e financeira que o país enfrenta. «Estamos dispostos disse, a colocar telefones em todas as localidades mas de momento é difícil».

A respeito mais concretamente de Farim e Bubaque que estão constantemente avariadas, o ministro Mussá Djassi sublinhou que a solução técnica é

preciso arranjar equipamento gémeo àquele que está montado neste momento. Disse, também, que há estações que dão grande prejuízo porque são bastante velhas (mais de 25 anos de existência) e portanto torna-se cara a sua manutenção pois várias peças já não são fabricadas. Aquele dirigente enumerou ainda algumas regiões do país que têm prioridade na montagem de estações telefónicas.

A propósito da Informação, o camarada ministro e o secretário de Estado, Agnelo Regalla, consideraram a comunicação social como uma arma bastante importante que alguns países utilizam para certo tipo de propaganda por isso, para evitar que o povo guineense escute constantemente algumas rádios que não interessam, a RDN vai passar a ser ouvida em toda a Guiné-Bissau, num curto espaço de tempo.

Repetidores vão ser colocados em Bafatá, Canchungo e Catió, resultado da cooperação com a UNESCO. Os dois responsáveis infor-



maram ainda que a Jugoslávia vai reequipar os estudos da radiodifusão nacional e, até fins de 1986 «vamos satisfazer mais de 90 por cento da população».

Outros deputados quiseram saber porquê que a rádio dedica tão pouco tempo da sua antena aos programas do Partido. Sobre a questão tanto o ministro como o secretário de Estado da Informação, responderam que o assunto está a ser estudado com o Departamento de Informação, Propaganda e Cultura do Comité Central do P.A. I.G.C., já que a RDN vai aumentar o seu tempo de emissão.

Agnelo Regalla falou também dos esforços em curso para melhorar o jornal *Nô Pintcha* e formar os correspondentes regionais no sen-

tido de poderem enviar informações mais aprofundadas.

EMPRESAS — UM LUXO PARA O PAÍS

O ministro dos Recursos Naturais e Indústria, camarada Filinto Barros esclareceu aos deputados sobre a situação real das nossas empresas que dependem fortemente do exterior. Se o Banco não tem divisas para importarem matérias-primas, estão condenadas a paralisar. Citou que algumas têm problemas salariais porque a maior parte foi criada sem capital social.

Ainda a este respeito, sublinhou alguns erros cometidos nos primeiros anos da nossa independência, com a criação de empresas como o Complexo de Cumeré,

a EGA e a fábrica de plástico que em princípio vão ser vendidas ou alugadas.

Sobre as empresas mistas, disse que devem ser criadas apenas aquelas que têm vocação para exportação porque o nosso Estado tem que transferir para os parceiros os lucros em divisas.

No que concerne à energia, focou a situação da central eléctrica de Bissau que é degradante e disse que no interior, pelo contrário, o único problema é que o dinheiro cobrado aos consumidores não chega para pagar o combustível que é gasto nessas centrais. O Ministério está a tirar ramais da central de Bafatá, para algumas áreas próximas mas, mesmo assim não compensa porque o transporte de energia custa muito caro.

Sobre as minas considerado um sector de grande importância mas lento, informou de alguns avanços já conseguidos nos domínios dos fosfatos e bauxites através de estudos elaborados por técnicos de países amigos.

O problema da falta de água foi posto por maior parte dos deputados que interviveram sobre o discurso do camarada Presidente. Filinto Barros informou que há necessidade de seis mil furos de água no país e que vai estudar com o Governo, a política de furos profundos embora tenha a consciência que os custos são elevados. Aconselhou no entanto, a todos os deputados a analisarem o documento sobre a problemática da água, fruto de um seminário realizado em Outubro do ano passado, em Bissau.

Aprovados documentos internos e criadas comissões permanentes

Os deputados aprovaram alguns documentos internos da Assembleia Nacional Popular e elegeram cinco comissões permanentes e uma eventual encarregue de organizar e promover uma ampla discussão sobre a Lei da Terra.

Com os documentos agora aprovados: segundo a camarada Carmem Pereira, Presidente da Assembleia Nacional Popular, o órgão máximo da soberania guineense fica dotado de regulamentos e estruturas capazes de garantirem o seu melhor funcionamento. A Assembleia Nacional Popular vai torna-se assim cada vez mais eficaz no cumprimento do papel que lhe é consignado na Constituição da República da Guiné-Bissau.

A Lei Orgânica da ANP define a estrutura administrativa que passa a funcionar na dependência da Presidência da Mesa composta por um presidente, dois vice-presidentes e dois secretários. As atribuições de cada membro e das novas estruturas da ANP estão também consignadas na lei orgânica.

Outro documento aprovado refere-se ao Regimento Interno da Assembleia, que dispõe de 194 artigos. O regimento define a forma como passarão a funcionar as assembleias, e as

comissões permanentes e eventuais. Define ainda a metodologia de trabalho da ANP, as competências e quando é possível a perda de mandato do deputado.

Dos estatutos, destaca-se que o deputado não pode ser incomodado, perseguido, detido, preso, julgado ou condenado pelos votos e opiniões que emitir no exercício do seu trabalho.

Salvo em caso de flagrante delito a que corresponde pena igual ou superior a dois anos de trabalho obrigatório, ou de prévio assentimento da ANP, os deputados, segundo os estatutos, não podem ser perseguidos ou presos por questão criminal ou disciplinar, em juízo ou fora dele.

No capítulo referente aos direitos e regalias, os deputados têm dispensa de licença de uso e porte de armas, nos termos legais, direito a passaporte diplomático nas deslocações ao estrangeiro em missão de serviço da ANP, subsídio diário equivalente ao das ajudas de custo atribuídas aos membros do Governo e livre trânsito em locais públicos e de acesso condicionado.

Os estatutos definem igualmente as sanções que vão desde a suspensão até a perda de

mandato, conforme a gravidade da falta cometida.

COMISSÕES

A Comissão para os Assuntos Constitucionais e Jurídicos é presidida pelo camarada Feliciano Gomes, coadjuvado pelo camarada António Pires. O presidente da comissão da Política Interna, Externa, Cooperação, Administração Geral e Poder Local é a camarada Francisca Pereira, tendo como vice-presidente, o camarada Nandigna.

Orientam a Comissão para os Assuntos Económicos, Financeiros e do Plano, os camaradas Teobaldo Barbosa (presidente) e Malam Bacai Sanha (vice-presidente).

A quarta comissão, dos Assuntos Sociais, da Educação e da Cultura é dirigida pelos camaradas Venâncio Furtado (presidente) e Satu Djassi (vice-presidente).

Os camaradas Beghate Na Biaté e Marcelino Moreira têm a responsabilidade de dirigir a Comissão de Defesa e Segurança.

A única comissão eventual aprovada nesta reunião, é presidida pelo camarada Mário Cabral.

Gromyko e Shultz discutem controlo de armamentos

O Secretário norte-americano de estado, e o ministro soviético dos Negócios Estrangeiros concluíram uma sessão - maratona de conversações centrada no controlo de armamentos, mas não estabeleceram uma data para o encontro entre os respectivos líderes.

No final das conversações, que se prolongaram por mais de seis horas, George Shultz disse aos jornalistas, que «a reunião com Andrei Gromyko fora demorada, útil e válida». Enquanto um funcionário norte-americano recusava debater com os jornalistas a questão de um futuro encontro entre os presidentes Ronald Reagan e Mik-

hail Gorbachov, um porta-vóz soviético afirmava não ter sido discutido qualquer data ou ocasião para tal reunião.

O porta-voz do ministério soviético dos Negócios Estrangeiros, Vladimir Lomeiko, disse que Gromyko advertiu que um acordo prévio a discussão de armas nucleares, ofensivas em conjunto com o programa «Guerra das Estrelas» deveria ser estreitamente respeitado para que as negociações pudessem prosseguir. Os soviéticos sublinharam que «a decisão acordada em Genebra entre Schultz e Gromyko deve ser estritamente respeitada (...) apenas o respeito

estrito destes objectivos permitirá qualquer progresso», declarou Lomeiko.

Quando os chefes das duas diplomacias se encontraram em Janeiro último em Genebra, decidiram reabrir as negociações sobre o controlo de armamentos, na base de que tanto as armas ofensivas como defensivas, baseadas no espaço, deveriam ser discutidas.

A saída da reunião, Shultz disse ainda aos jornalistas, que as conversações tinham também abrangido questões regionais, «onde pode ser alcançado alguns progressos».

Lomeiko disse, por seu turno que os soviéticos tinham levantado



na reunião, a questão alguns círculos que estão a interferir nos assuntos internos na América Central, África e Médio Oriente.

Os funcionários norte-americanos que resumiram o encontro para os jornalistas disseram ter-se tratado de uma reunião mais



realizada entre Shultz e Gromyko, a qual não foi tensa, mas antes do «tipo negocial e profissional».

Apenas falaram os chefes das duas diplomacias durante a reunião, que decorreu no segundo andar da Embaixada Soviética na capital austríaca.

“Caça” europeu do ano 2000

Os ministros da Defesa dos Cinco países europeus interessados na construção do «avião de combate do ano 2000» reuniram-se quinta-feira em Roma para tomar uma decisão definitiva sobre o projecto.

Os ministros da Defesa da França, Espanha, Grã-Bretanha, Alemanha Federal e Itália, analisaram o chamado «estudo de viabilidade» do futuro aparelho, conhecido como «projecto ACE/EFA» que deveria entrar em serviço em 1985.

O relatório, que foi ultimado quarta-feira, numa reunião dos Directores-Gerais de Armamento dos cinco países interessados, inclui as características técnicas do avião e as possibilidades de financiamento da criação, fabrico e comercialização do aparelho.

Desde Julho de 1984, os responsáveis do armamento dos cinco países envolvidos no projecto fizeram reuniões mensais para desenvolver o programa, cujo arranque tinha sido decidido numa reunião ministerial realizada em Madrid a 9 de Julho de 1984.

Anteriormente, em 1983, os Chefes de Estado Maior das Forças Aéreas, reunidos em Paris, tinham chegado a um acordo acerca da necessidade de criar um novo avião de reacção e enumeraram as características que cada país desejava ver atribuídas ao futuro avião.

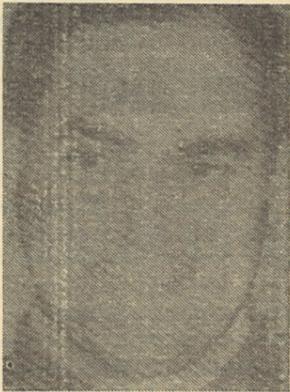
Colóquio sobre África

Um colóquio internacional de história sobre as reacções africanas à colonização na África Central terminou sexta-feira em Kigali, após cinco dias de trabalhos.

A história das massas rurais e populações africanas constituiu o principal estudo deste colóquio, cuja finalidade foi fazer o ponto da situação dos conhecimentos e permitir aos historiadores da África Central dar a sua contribuição.

Os participantes sublinharam a urgência da criação de uma Associação dos Historiadores de África Central tendo o Departamento de História da universidade ruandesa sido encarregado de elaborar o respectivo estatuto no prazo de seis meses, por forma a que os futuros membros desta associação possam reunir-se em Bukavu (Zaire).

Descoberta conspiração sikh para matar Rajiv Gandhi



A polícia indiana descobriu, terça-feira, mais de 20 quilos de explosivos na casa de um advogado sikh, em Nova Delhi.

Esta quantidade é

suficiente para fabricar cerca de 400 bombas camufladas como as que foram utilizadas na vaga de atentados da semana passada, na capital indiana e localidades do norte da Índia, e que causou pelo menos 25 mortos e 225 feridos.

A rebelião sikh adquiriu novas proporções com a descoberta, nos Estados Unidos, de uma conspiração para assassinar o primeiro-ministro indiano, Rajiv Gandhi, durante a visita que efectua a Washington de 12 a 15 de Junho, e levar a cabo uma série de atentados e assas-

sinios para desestabilizar e derrubar o governo de Nova Delhi.

O FBI (Agência Federal de Investigação) anunciou segunda-feira, em Washington, que cinco sikhs implicados na conspiração foram presos em Nova Orleans e outros dois estavam a ser procurados pela polícia norte-americana.

Ao mesmo tempo, um procurador de Nova York, Raymond Dearie, declarou ter em seu poder uma gravação de vídeo que mostra três dos detidos e um agente secreto a discutirem os planos da conspiração.

Entretanto, Gandhi está decidido a efectuar a viagem aos Estados Unidos na data prevista, apesar dos pedidos de vários parlamentares para que a cancela ou adie por causa destas revelações.

O primeiro-ministro, falando segunda-feira no Parlamento de Nova Delhi, advertiu os extremistas sikhs de que o seu governo vai reforçar os dispositivos anti-terroristas para conter a onda de violência e afirmou que há «uma mão estrangeira» por trás do terror sikh.

Manágua pretende bom relacionamento com EUA

O Presidente nicaraguense Daniel Ortega, que efectua uma digressão por várias capitais europeias em busca de apoio para o seu regime, reuniu-se, terça-feira, com dirigentes italianos e pretende um bom relacionamento com os Estados Unidos.

Afirmou também, que os líderes italianos lhe asseguraram que as relações com o seu país não irão sofrer modificações, devido ao embargo comercial imposto pelos EUA à Nicarágua.

Ortega disse que o seu país, «gostaria de

ter as mesmas boas relações com os Estados Unidos como as que mantém com a União Soviética».

O líder sandinista iniciou a sua digressão europeia com visitas a Moscovo e a outras capitais do leste, em bus-

ca de ajuda económica e apoio.

«As relações normais existentes entre a Itália e a Nicarágua foram reafirmadas. Não se modificarão», declarou Ortega numa conferência de imprensa após a reunião.

TELEX

CADÁVERES EM CASA

Um médico egípcio foi preso por guardar 20 cadáveres humanos no seu apartamento, onde dava lições particulares de Anatomia a estudantes de medicina, noticiou a agência do Cairo.

O médico, Youssef Girgis, de 58 anos de idade, mantinha os corpos, membros e órgãos humanos em soluções especiais dentro de recipientes metálicos e cobria a cada estudante da Universidade Ain-Sham o equivalente a

cerca de 55 contos pelas lições.

Girgis comprou cada cadáver por aproximadamente 20 contos a um trabalhador egípcio, dizem os jornalistas, sem mencionar a data da detenção.

Existe no Egipto um mercado florescente de cadáveres humanos devido à sua falta nas Faculdades de Medicina do país.

ANGOLA-ÁFRICA DO SUL

A dissolução da comissão conjunta de controlo da fronteira Sul de Angola, foi anuncia-

da na passada quinta-feira pelas autoridades da África do Sul, noticiou a Rádio France Internacional.

Aquela comissão viajava a saída das tropas da África do Sul que se encontravam no território angolano e que no mês passado foram retiradas para a Namíbia.

A comissão fora criada no âmbito do acordo de Lusaka, assinado em Fevereiro de 1984 entre Angola e África do Sul.

INUNDAÇÕES NO BRASIL

As inundações que assolam o Nordeste bra-

sileiro provocaram já um prejuízo na ordem dos 500 milhões de dólares, segundo informou na quinta-feira, o ministro brasileiro do interior, Ronaldo Costa Couto.

Costa Couto acrescentou que as chuvas persistentes geraram o aumento do nível de rios e afluentes, causando inundações que deixaram povoações virtualmente transformadas em pântanos, com graves prejuízos para milhões de camponeses.

GUERRILHAS NAS FILIPINAS

Os recontros que se travam entre o exército e rebeldes comunistas Filipinos desde terça-feira, já fizeram 95 mortos, noticiou o jornal «Manila Times».

As tropas, apoiadas por helicópteros e artilharia pesada, continuam a perseguir os rebeldes encerrados em Lupon, Davao Oriental, no Sul das Filipinas, que perderam 93 homens, acrescentou o jornal.

BENIGNO AQUINO

As autoridades filipinas localizaram a ex-

-agente de segurança do aeroporto de Manila, Olivia Reyes, cujo depoimento levou uma comissão de inquérito a concluir que o assassinio de Benigno Aquino foi uma conspiração militar.

Olivia Reyes foi descoberta por jornalistas numa residência em Quezon, nos arredores da capital filipina, disse Manuel Herrera, o principal magistrado no julgamento dos 26 militares implicados no assassinio do dissidente filipino em Agosto de 1983.

Sporting, 0 - Bafatá, 1

O milagre da pomba voltou a resultar

SPORTING — Abel; Tchaleiro, Andersser. Mapa, • Edmundo; Ussumano Salla, Malam Mané (cap) e Mamadú Camará; Chita (Cadjali), Osseco e Agostinho Monteiro (Issa).

BAFATA — Bula (cap); Malam Cubillas, Infali, Alexandre e Iafai; Ilói (Rodrigues) Califa e Coda; Mama Saliu, Ensa e Chico Gordo, M'Pebé.

Arbitragem Irregular de Simões Pereira, coadjuvado por Romovil Cruz e Mário Gomes.

Golo — O único tento da partida foi apontado por Mama Saliu aos 80 minutos depois de um

genial trabalho de Coda, no lado esquerdo.

Disciplina — Cartão amarelo para Edmundo e Tchaleiro (Sporting) e Infali (Bafatá).

O Sporting e o Bafatá deram o pontapé de saída da 24.ª jornada do campeonato nacional de futebol, num encontro em que a vitória tangencial (1-0) pertenceu aos rapazes do leste. Na primeira parte, essencialmente caracterizada pela violência permitida pelo juiz da partida. O herói do jogo foi o bafatense Mama Saliu que para além de apontar o golo solitário, foi um espectáculo frente a um «público

quente vindo do leste.

Para não irmos mais longe, podemos afirmar

tiva. Também a entrada do M'Pebé deu ao «team» do leste mais dinâmica

Resultados

A vigésima quarta jornada conheceu dois jogos a priori vencidos na Secretaria. Trata-se dos encontros Farim-Bolama e Gabú-Ajuda. O primeiro devia ser realizado em Mansoa, mas a equipa de Farim não compareceu devido a problemas ligados com os transportes. O segundo não se efectuou pelas mesmas razões com falta de comparência do Ajuda.

Também não foi realizado o encontro: Estrela de Bissau-Bissorã a aumentar os números dos jogos em atraso. Os resultados desta ronda: **Sporting, 0-Bafatá, 1; UDIB, 0-Bula, 0; Canchungo, 0-Ténis, 3; Tombali, 0-Benfica, 1 e Balantas, 1-Quinara, 0.**

que o milagre da pomba branca resultou mais uma vez de forma posi-

no ataque, criando calafrios aos defesas sportingistas. Na equipa do

Sporting, a saída de Chita reduziu o número de perigos à baliza de Bula. Este promissor jogador ameaçava constantemente área adversária, obrigando por vezes Iafai a cometer faltas e falhas perigosas.

Este ano, a supremacia dos «leões de leste» sobre os seus rivais de Bissau foi evidente com três vitórias, nos encontros do campeonato e da Taça.

Com este resultado, a turma de Bafatá aumentou mais as aspirações para a conquista do título nacional.

Protesto de Bafatá

Matchon é "Leonino" e Benfica repetirá jogos

O protesto apresentado pelo Sporting Clube de Bafatá no seu jogo com o Benfica referente a 16.ª jornada do nacional. O Conselho Técnico considerou que o atleta Marciano Rafael Gomes (Matchon) é atleta do Sporting de Bafatá por ser a equipa que apresentou em primeiro lugar o pedido de inscrição e obteve a licença federativa do atleta em causa.

Em consequência, o Benfica terá que repetir todos os jogos em que utilizou Matchon «ilegalmente» e este jogador ficará suspenso por um período de 90 dias.

O Conselho Técnico da Federação considerou, por sua vez, improcedente o protesto apresentado pelo Benfica relativo ao jogo com o Desportivo de Farim, na 22.ª jornada do nacional.

CAMPEONATO: JOGOS EM ATRASO

Este fim de semana será de descanso para algumas equi-

pas pois a Federação parece disposta em regularizar os jogos que se encontram em atraso. Assim, ontem à tarde, o Ajuda defrontou a turma de Balantas de Mansoa, cujo resultado foi de 2-1 a favor do Ajuda. Hoje, o Benfica terá pela frente a turma de Bula F.C. amanhã o Ténis terá por visitante a equipa de Tombali, e, na quarta-feira, será Sporting-Benfica.

TAÇA: MAIS UM UDIB-BULA

Depois do empate registado no primeiro jogo para a eliminação da Taça da Guiné-Bissau assim como no último jogo do campeonato (dois jogos com 0-0), a UDIB e o Bula defrontam-se mais uma vez na próxima terça-feira em Bissau, enquanto que o Estrela de Bissau irá na quarta-feira, a Mansoa onde terá por adversário a turma de «Os Balantas» no jogo que concluirá a primeira eliminação da Taça da Guiné-Bissau.

Basquetebolistas de palmo e meio prepararam-se no "5 de Julho"

A Secretaria da Cultura e Desportos prepara um grupo de crianças para um torneio da modalidade que terá lugar de 20 a 27 de Julho em Dakar, e os garotos seleccionados dão os primeiros passos no recinto da escola 5 de Julho, situada na Estrada de Bôr.

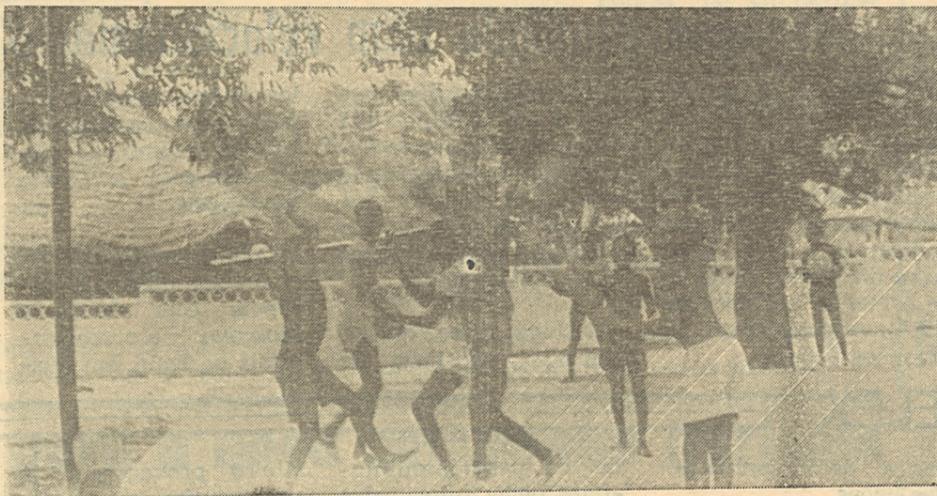
Foi aí que encontramos o treinador Guilherme Rodrigues à frente de 12 petizes em laboração, confessando-

A nossa meta era uma conversa com os futuros basquetebolistas. No recinto da Escola de Estrada de Bôr, a garotada vivia entusiasmada com a bola ao cesto, saltitando aqui e acolá de forma organizada. Da conversa mantida algumas ilações com o amor que começa a crescer em relação ao basquete entre os seus pequenos praticantes e o facto de todos aspirarem vir a ser um dia bons execu-

de vê-lo a praticar o basquetebol.

Danilson Tavares Monteiro é o mais pequeno dos que mantiveram diálogo conosco, mas já possui uma postura de respeito para a modalidade. De 11 anos de idade, o seu amor ao basquete nasceu quando começou a ver os torneios realizados no ringue do BNG.

«Não escolhi outra modalidade porque gosto do basquete. Além do



-se o técnico admirado com o poder de assimilação desta dúzia de basquetebolistas de palmo e meio.

O número de atletas que se preparam para Dakar é, no entanto, mais elevado. No período da tarde, mais 12 elementos trabalham com o cooperante Edward Wright. Para Dakar, serão seleccionados, destes dois grupos, oito rapazes e quatro raparigas para representarem a Guiné-Bissau.

tantes como o seu treinador. É o velho rifão: «o mestre é o espelho dos seus pupilos».

O AMOR COMEÇA A ENRAIZAR

«Gosto muito do basquetebol porque é um desporto que aprecio. Vou continuar a praticá-lo para vir a ser um grande jogador profissional», disse afoito o pequeno José Luis Barbosa de 12 anos de idade para acrescentar que os pais gostam imenso

basquetebol — disse Danilson — também aprecio muito o futebol».

Desembaraçada, a pequena Maria Madalena Rodrigues, de 12 anos, afirmou: «Fico contente quanto ao jogo basquetebol. Sonho ser como um atleta do BNG e no futuro gostaria de ser uma boa treinadora de basquete». Para ela, os melhores atletas são do BNG. Naturalmente, pois o amor à modalidade nasceu com o hábito de ver esta equipa em treinos e nos jogos.

1985
ANO
DE
SANEAMENTO
ECONÓMICO
E COMBATE
À CORRUPÇÃO

FICHA TÉCNICA:

JORNAL NÓ PINTCHA:
AV. DO BRASIL, C.P.
154 — BISSAU

ÓRGÃO DO MINISTÉRIO DA INFORMAÇÃO E TELECOMUNICAÇÕES — SECRETARIA DE ESTADO DA INFORMAÇÃO — TELEFONE N.º 21 37 13/28/26.

Director em exercício
João Quintino.

Chefe de Redacção em exercício:
Carolina Morgado.

Redacção: Aniceto Alves, Armando Conté, António Tavares, Daniela Amado, Inácia Pereira, Justiniano Mendonça, Mamudo Djau, Mateus da Silva, Odete Cardoso, Pedro Albino, Paulo Nanque, Simão Abina. Montagem: Cândido Camará, Fernando Júlio, Manuel Júlio. Fotografia: Agostinho Sá, Casimiro Cã, José Teubã, Manuel da Costa, Mário Gomes, Pedro Fernandes. Secretaria da Redacção: Eusídice Gama, Ivete Monteiro, Rita Capucho. Administração e Venda: Angéla Reis, Ernesto Cã, Maudia Coercia.

TELEFONES ÚTEIS

POLÍCIA: COP-1, antiga 1.ª Esquadra — 21 37 49; COP-2, antiga 2.ª Esquadra — 21 13 65; COP-3, antiga Polícia Móvel — 21 39 57.

HOSPITAL: Banco de Socorros — 21 28 66; Maternidade — 21 28 69; Pediatria — 22 52.

FARMÁCIAS:

Farmedi n.º 1 — Rua Guerra Mendes — 21 55 15; Farmácia Moderna — Rua 12 de Setembro — 21 27 02; Farmácia dr. João Soares da Gama — Bairro de Belém — 21 34 73; Farmácia Higiene — Rua António M'Bana — 21 25 20; Farmácia 20 de Janeiro — Bairro de Santa Luzia — 21 50 70.